

OS CONSECTÁRIOS DO OLHAR CRÍTICO DA LITERATURA FEMININA SOBRE – E PARA - O CONTEXTO AGRÁRIO BRASILEIRO

ISABELLE MARIA CAMPOS VASCONCELOS CHEHAB
PPGDA/Universidade Federal de Goiás

Pós-doutoranda pelo Programa de Pós-Graduação em Direito Agrário da
Universidade Federal de Goiás (PPGDA/UFG). Doutora e Mestra em Direito
Constitucional pela Universidade de Fortaleza. Bolsista PNPd/CAPES.
Professora permanente do PPGDA/UFG. Advogada.

RESUMO: Secularmente, no Brasil, às mulheres e aos conflitos do campo, couberam, em regra, a subalternização e a invisibilização das suas realidades, protagonismos e desafios históricos. A despeito disso, dezenas de mulheres, desde o século XIX, a exemplo de Maria Firmina dos Reis, com o seu romance Úrsula, publicado, pela primeira vez, em 1859, ousaram romper com essa lógica autoritária, machista e patriarcal, por meio dos seus escritos literários, refletindo – direta ou indiretamente - sobre as suas sendas cotidianas e expondo um novo olhar acerca da opressão – real e simbólica - no contexto agrário/regional brasileiro. Nesses termos, o presente trabalho assume por finalidade específica analisar a genuína magnitude do papel desempenhado pela literatura feminina brasileira, destacando-se aquela urdida a partir do século XIX e centrada na ambiência agrária/regional brasileira, para firmar diferentes olhares sobre os sujeitos agrários; denunciar, mesmo que, no mais das vezes, subliminarmente, as graves violações direitos humanos ali praticadas; e lançar sementes para a construção de novos modelos de convivência e desenvolvimento nas agrariedades. Para tanto, foi utilizada pesquisa bibliográfica interdisciplinar e documental. No primeiro tópico, discorreu-se sobre as origens e as notas caracterizadoras da literatura feminina brasileira, a partir do século XIX. Já no segundo, foram analisadas as interconexões políticas e sociais entre a literatura feminina e o contexto agrário brasileiro. Ainda, no terceiro tópico, comentou-se acerca das consequências das escritas femininas para os sujeitos e para a realidade agrária brasileira. Ao final, concluiu-se que as denúncias e reflexões forjadas no seio da literatura feminina, a partir do século XIX, referentes ao contexto agrário brasileiro, podem ser caracterizadas como um ponto de inflexão diante da realidade que ali se expressa de constante negação dos direitos humanos. Igualmente, verificou-se que a literatura feminina de recorte agrário/regional serviu para lançar novos olhares sobre o campo e arregimentar novas vozes para a defesa e a promoção de direitos humanos dos seus sujeitos. Por derradeiro, observou-se que a literatura feminina, particularmente, aquela proposta por traços regionais, se constituiu como um espaço privilegiado de articulação e de proposição de novos modelos de resistência ao autoritarismo e para a transformação social e política na – e da - ambiência agrária brasileira.

PALAVRAS-CHAVE: LITERATURA FEMININA; CONTEXTO AGRÁRIO BRASILEIRO; SUBALTERNIZAÇÕES; INVISIBILIZAÇÕES; GRAVES VIOLAÇÕES DE DIREITOS HUMANOS.